

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GRADE CURRICULAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fabio Danemann- fabio8184@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0005-9229-1283>

Contador, Graduando em Ciências Contábeis

Iury Pereira Rangel- iurypr1999@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0008-5413-0405>

Graduado em Ciências Contábeis (2024) pela Faculdade Adventista da Bahia (Fadba). Atualmente atua como auxiliar contábil na União Leste Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ULB).

Fabio Pereira Batista- fabio.batista@adventista.edu.br - <https://orcid.org/0009-0003-7943-3289>

Mestre. Docente UNIAENE

Lucas Silva Oliveira Cavalcante- lo7732208@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0001-8615-7652>

Graduado em Ciências Contábeis

Resumo: O presente trabalho analisa a importância da disciplina de educação financeira na realidade curricular dos estudantes do ensino médio, com foco em uma escola situada no Recôncavo da Bahia. Em um contexto de globalização e crescente facilitação de consumo, observou-se um aumento do endividamento entre os jovens, evidenciando a necessidade urgente de um maior conhecimento sobre gestão financeira. Uma pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa foi realizada com alunos do Colégio Adventista da Bahia, envolvendo cerca de cem (100) participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, abordando as percepções dos alunos sobre suas práticas financeiras e a relevância da educação financeira em suas vidas.

Palavras Chave: Educação financeira; importância da educação financeira; ensino médio; Recôncavo Baiano.

Abstract: The present study analyzes the importance of financial education as part of the high school curriculum, focusing on a school located in the Recôncavo region of Bahia. In the context of globalization and increasing ease of consumption, a rise in indebtedness among young people has been observed, highlighting the urgent need for greater knowledge of financial management. A quantitative and qualitative study was conducted with students from Colégio Adventista da Bahia, involving around one hundred (100) participants. Data was collected through semi-structured interviews, addressing students' perceptions of their financial practices and the relevance of financial education in their lives.

Keywords: Financial education; importance of financial education; high school; Recôncavo of Bahia.

INTRODUÇÃO

Hoje vivemos em um mundo em que a globalização atinge a maior parte do planeta, a facilidade com que as pessoas conseguem comprar produtos e adquirir créditos se tornou assustadora, com isso podemos perceber um aumento do consumo por parte da população induzidas também por diversos tipos de propaganda que as bombardeiam fomentando o consumo exacerbado e tornando as palavras poupar e investir quase que extintas do vocabulário do brasileiro. Esse tipo de propaganda vem alcançando um número imenso de pessoas que desconhecem se quer do mínimo de planejamento financeiro para que se possa diferenciar quais gastos são realmente necessários naquele momento, dos gastos supérfluos, fazendo com que muitos contraiam dívidas, tornando a população cada vez mais inadimplente.

Ao olhar para esses cenários percebe-se o quão fundamental é a educação financeira na vida desses jovens e como ela pode garantir a sustentabilidade das gerações futuras, fazendo com que pessoas estejam mais aptas a tomada de decisões assertivas, daí a necessidade de que se discuta mais a respeito desse tema nas escolas de educação básica, tanto em escolas públicas como também no ensino privado, já que um dos principais fatores que contribuem para esse cenário de dívidas é o descontrole financeiro (JORNAL HOJE, 2023).

Por meio da pesquisa feita nessas escolas percebe-se o pouco conhecimento dos alunos quando se fala em gerir sua finança de uma forma adequada, e a necessidade de se implantar uma disciplina de educação financeira em sua grade curricular, para que esses juvenis e jovens a partir dessas aulas,

saíam do ensino médio sabendo não somente como devem organizar suas finanças e controlar seus gastos, mas como também poupar e investir seu dinheiro. Isso fará com que eles saibam o real valor do seu dinheiro e usem com responsabilidade cada centavo.

Uma pesquisa feita pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e divulgada pelo site, Agência Brasil, mostra que 47% dos jovens com idade entre 18 e 25 anos não tem controle sobre seus gastos e muito menos um planejamento financeiro. Isso acaba por sua vez contribuindo para que o número de adultos inadimplentes cresça cada vez mais.

Tendo como base bibliografias, pesquisas documentais e pesquisa de campo esse trabalho se propõem a responder o seguinte questionamento: Como o conhecimento financeiro pode contribuir para que tenhamos uma sociedade mais consciente na hora de usar seu dinheiro?

O presente artigo tem como objetivo explicar a importância de se ter uma disciplina de educação financeira dentro da grade curricular de estudantes do ensino básico. Como objetivos específicos destacam: Averiguar como os estudantes da escola investigada usam seus recursos; Entender as implicações de um controle financeiro na vida desses jovens; Compreender como a disciplina de educação financeira pode contribuir para que esses jovens tenham uma boa saúde financeira.

A educação financeira é um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal e para uma vida financeira saudável. Entender como gerir o dinheiro, fazer investimentos conscientes e planejar o futuro são habilidades que permitem alcançar a estabilidade financeira e realizar projetos importantes.

Ao ser educado financeiramente, uma pessoa consegue evitar dívidas desnecessárias, ter controle sobre os seus gastos e poupar dinheiro de forma inteligente. Isso proporciona uma maior segurança e tranquilidade em relação ao futuro, além de possibilitar a realização de sonhos e objetivos de longo prazo.

Além disso, a educação financeira também contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade financeira, promovendo a independência e a capacidade de tomar decisões conscientes em relação ao dinheiro.

Portanto, ter uma educação financeira sólida é fundamental para garantir a estabilidade financeira e o bem-estar ao longo da vida, além de permitir uma maior segurança e sucesso no enfrentamento de imprevistos e desafios financeiros. É por isso que é importante investir tempo e esforço em adquirir conhecimentos nessa área e se manter sempre atualizado sobre as melhores práticas financeiras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

A educação financeira é essencial nesse mundo cada vez mais complexo e globalizado, onde as decisões financeiras têm consequências significativas tanto a nível individual como coletiva. Segundo o site Pravalier, em uma matéria publicada em 2024, a educação financeira é o conhecimento e habilidade que uma pessoa possui em relação ao dinheiro e sua capacidade de empregar diversas estratégias para administrá-lo eficientemente. É importante destacar que vai além de meramente economizar, pois inclui a conscientização sobre as oportunidades e os riscos inerentes ao contexto financeiro, é possuir dotes estratégicos que faz com que o indivíduo alcance o sucesso em qualquer iniciativa tomada no mundo financeiro.

Para Pereira (2019), a educação financeira pode ser definida como um conjunto de ações educacionais que visam instruir e capacitar indivíduos no entendimento de termos e conceitos financeiros, bem como no uso e manipulação de ferramentas de estatística e matemática financeira, práticas financeiras cotidianas, descrição geral do mercado financeiro e dos principais produtos e serviços, riscos e incertezas relacionados as finanças pessoais. (Da Silva e Monteiro et al., 2023).

A ideia se originou da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que descreveram o termo como: o processo em que as pessoas aprimoram seu entendimento sobre dinheiro e produtos financeiros através de informações, educação e orientação. Isso promove valores e habilidades essenciais para reconhecer oportunidades e riscos, permitindo escolhas mais conscientes e fundamentadas. (Pravalier, 2024).

De acordo com Kaiser e Menkhoff (2020), segundo Kern (2009), a OCDE se preocupa com o aperfeiçoamento de práticas financeiras no setor público e privado, sendo ela quem, em 2004, criou o Financial Education Project para estudar a Educação Financeira nos países membros e não-membros. As estratégias nacionais de Educação Financeira pelo mundo vêm aumentando. Boa parte do G20 (Austrália, Brasil, Japão, Holanda, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos) adquiriu formas de difundir o conhecimento financeiro, como na escola, na web, órgãos financeiros com cartilhas, entre outros, (Batista Costa et al., 2017).

A educação financeira pode ser entendida como um conjunto de orientações sobre atitudes e comportamentos considerados apropriados para o planejamento e uso eficaz de recursos financeiros. De acordo com Modernell (2011), a educação financeira pode ser definida como um composto de orientações referentes a atitudes e posturas consideradas adequadas para o planejamento e uso de

recursos financeiros. (De Souza, De Sá Nicoli e Castro., 2023).

A educação financeira tornou-se um campo de estudo proeminente a partir de 2003, quando a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou a iniciativa Financial Education. Esse esforço foi impulsionado pelo interesse dos países membros da OCDE em realizar pesquisas e gerar relatórios que fornecessem informações e orientações aos formuladores de políticas públicas, com o objetivo de aprimorar a educação financeira e aumentar a conscientização de seus cidadãos (conforme Silva e Powell, 2015).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e obtêm informação e instrução. Desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

Um dos elementos fundamentais da educação financeira é a capacidade de criar e gerenciar um orçamento. Isso envolve compreender a origem e o destino do dinheiro, distribuir recursos de acordo com as prioridades e identificar oportunidades para poupar ou investir. Um orçamento eficaz é a base para uma situação financeira estável e sustentável.

A educação financeira é um campo que busca a independência financeira das pessoas. É uma ciência fundamentada no comportamento humano, visando construir um modelo mental que promova a sustentabilidade financeira e a adoção de práticas saudáveis. Por meio da educação financeira, as pessoas podem equilibrar suas necessidades, desejos e escolhas, tomando decisões informadas que contribuam para alcançar seus objetivos. De acordo com Domingos (2022), a educação financeira é uma área que visa a independência financeira dos indivíduos. Para o autor, ela é uma ciência que se baseia no comportamento humano, com o objetivo de construir um modelo mental que permita a sustentabilidade financeira e a adoção de hábitos saudáveis. Ele ainda complementa que através da educação financeira as pessoas podem equilibrar suas necessidades, seus desejos e suas escolhas, tomando decisões conscientes que contribuam para a realização dos seus objetivos. (Da Silva e Monteiro et al., 2023).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA DENTRO DAS ESCOLAS

Segundo Lima (2023) A educação financeira apresenta um enorme potencial benéfico para a sociedade brasileira, atuando de forma significativa na resolução de questões tanto individuais quanto coletivas relacionadas ao domínio financeiro. Através da promoção da educação financeira, acredita-

se que seja viável mitigar e até mesmo prevenir desafios sociais decorrentes de situações de endividamento e instabilidade financeira. Ao incluir a educação financeira no currículo escolar, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre diversos assuntos relacionados a finanças como orçamento, poupança, controle de gastos e investimentos. Esses conhecimentos são essenciais para que eles possam tomar decisões financeiras mais acertadas e evitar armadilhas.

De acordo com D'Aquino (2008) A educação financeira transcende o simples ensino de dicas e truques para a gestão do dinheiro, ela vai muito além disso. Não se resume apenas a seguir regras morais, mas sim, tem como objetivo principal desenvolver uma mentalidade saudável em relação às finanças. Para alcançar esse propósito, é necessário dedicar-se, treinar constantemente e persistir a longo prazo. (apud DE SOUZA, DE SÁ NICOLI, CASTRO 2023). A mudança de hábitos e comportamentos em relação ao dinheiro exige esforço e atenção constante, para que assim, seja possível garantir uma saúde financeira sólida e duradoura. Portanto, a educação financeira se mostra como um caminho essencial e necessário para uma vida financeira equilibrada e bem-sucedida. Assim, é essencial que as escolas incluam a educação financeira em seu currículo, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para terem uma vida financeira saudável e bem-sucedida. Afinal, educar financeiramente é capacitar os indivíduos a tomarem decisões inteligentes e sustentáveis em relação ao seu dinheiro.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO.

Na vida adulta, lidar com planejamento financeiro pode ser um desafio, e é ainda mais complicado para os jovens. Nesse período, a independência começa a chegar e os gastos passam a ser de responsabilidade própria, em vez de serem gerenciados pelos pais. Muitas pessoas enfrentam endividamento desde a juventude, por isso, é essencial aprender a lidar com o dinheiro nessa fase, permitindo uma gestão eficiente dos recursos desde cedo, evitando dívidas na vida adulta e possibilitando retornos financeiros mais rápidos. De forma geral, a educação financeira para jovens não é apenas uma questão de buscar riqueza, mas também uma maneira de prevenir o superendividamento precoce, um problema frequente atualmente.

Na teoria do capital humano, quanto mais escolarizado o indivíduo mais ele terá opções para adaptar-se em novas realidades em busca de mais bem ganhos nas atividades laborais e, com isso, atingir uma melhor renda em seu emprego (COSTA; MIRANDA, 2013). Com cada ano de conhecimento financeiro adquirido na escola, a lucratividade da renda tende a aumentar, conforme indicado por estudos empíricos e teorias de capital humano. Essas pesquisas demonstram a forte influência do conhecimento financeiro ao longo da vida, evidenciando que uma educação financeira sólida pode contribuir significativamente para uma maior prosperidade financeira no futuro.

Segundo Kern (2009), os currículos escolares agregam uma imensidão de conteúdos que necessitam ser transmitidos aos alunos, todavia, são poucas as instituições de ensino que abrangem sobre o conhecimento de Educação Financeira em suas aulas, carecendo que as escolas insiram ao conteúdo das disciplinas como Geografia, História, Matemática e todas as demais pertinentes ao ano de ensino, em seus temas transversais, para que façam uma relação dos conhecimentos adquiridos com a vivência do aluno e contribuindo para a construção de um cidadão a par de suas Finanças Pessoais, (Batista Costa et al. 2017).

A educação financeira tem um impacto significativo na vida dos estudantes do ensino médio, uma vez que os prepara cada pessoa para lidar de forma mais consciente e responsável com suas finanças, Vilhalba (2023).

Em resumo, a educação financeira na vida dos estudantes do ensino médio tem um impacto positivo tanto no presente quanto no futuro, contribuindo para o desenvolvimento de uma geração mais financeiramente consciente, responsável e preparada para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta.

2.4 PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

A ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) instituída pelo decreto n.º 7.397 de 22 de dezembro de 2010, substituído pelo decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, desempenha um papel fundamental na implementação da educação financeira nas escolas, pois é responsável por promover ações e programas que visam a disseminação do conhecimento financeiro entre os alunos.

Através de parcerias com escolas, professores e instituições de ensino, a ENEF desenvolve materiais educativos, palestras, workshops e outras atividades que ajudam os estudantes a compreenderem conceitos importantes sobre planejamento financeiro, orçamento, poupança, investimentos e consumo consciente.

Além disso, a ENEF também capacita os educadores para que possam abordar de forma eficaz o tema da educação financeira em suas aulas, tornando-os multiplicadores do conhecimento e estimulando a reflexão dos alunos sobre suas escolhas financeiras.

Dessa forma, a atuação da ENEF nas escolas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as questões financeiras ao longo de suas vidas, promovendo assim uma sociedade mais educada e financeiramente saudável.

Existe a presença de vários agentes especializados em finanças na elaboração desse programa, que juntos compõem o FBEF (Federação brasileira de educação financeira).

O artigo 3º do decreto nº10.393 nos traz os agentes econômicos que compõem o FBEF:

Art. 3º O FBEF é composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - Banco Central do Brasil;

II - Comissão de Valores Mobiliários;

III - Superintendência de Seguros Privados;

IV - Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia;

V - Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública; e

VIII - Ministério da Educação.

Esses agentes têm estado envolvidos nessa estratégia para que a educação financeira possa ser mais trabalhada na vida dos estudantes, principalmente em sala de aula. Assim os alunos terão um olhar diferente em relação ao ambiente que os cerca. Uma relação saudável com os seus recursos e consequentemente uma população menos endividada no futuro.

2.5 BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que foi promulgado no ano de 2017, através de resolução CNE/CP nº 2. Ela define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de sua jornada educacional. Uma das propostas da BNCC é a inclusão da educação financeira no currículo das escolas. Ela determina que a educação financeira deve ser abordada de forma interdisciplinar em variadas áreas do conhecimento, como matemática, ciências sociais e geografia, entre outras. Evidencia também a importância de se fomentar uma análise crítica sobre questões econômicas e financeiras, como desigualdade social, consumo consciente, crédito responsável, entre outras temáticas, (BRASIL, 2017), preparando os estudantes para lidar com as questões financeiras ao longo de suas trajetórias.

METODOLOGIA

Nesta seção, delineamos o procedimento adotado para realizar a investigação sobre a relevância do ensino de finanças na escola de segundo grau. Esta pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa, com o intuito de explorar as percepções, vivências e pontos de vista dos envolvidos em relação ao ensino financeiro no ensino médio. A amostra foi composta por estudantes do Colégio Adventista da Bahia, uma escola de segundo grau da área de Cachoeira - BA. Os participantes foram selecionados de forma intencional, levando-se em conta a diversidade de experiências e perspectivas. Foram entrevistados cerca de cem (100) alunos, assegurando uma representação adequada da população-alvo.

Para a coleta dos dados, foram empregadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente, abordando tópicos como experiências pessoais com educação financeira e percepções sobre sua importância. Os dados obtidos foram analisados por meio de análise de conteúdo. O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica. Todos os participantes forneceram consentimento informado e tiveram suas identidades protegidas por meio do anonimato e confidencialidade.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados, surgiram descobertas relevantes sobre a percepção dos alunos em relação à importância da educação financeira. Para obter esses resultados, foram utilizadas análises quantitativas e qualitativas, com base em um questionário estruturado com onze (11) perguntas sobre o tema, organizado em dois (2) tópicos principais: o primeiro abordou a visão dos participantes sobre a disciplina de educação financeira, e o segundo focou no comportamento e nas atitudes dos estudantes em relação às finanças. Essa organização permitiu uma análise detalhada e aprofundada das percepções dos alunos envolvidos na investigação.

A escola alvo da pesquisa foi o Colégio Adventista da Bahia, situado na cidade de Cachoeira – Ba, recôncavo baiano. O colégio dispõe de duzentos e quatorze (214) alunos matriculados no ensino médio, sendo que um total de cento e três (103) puderam participar da entrevista, cooperando para o avanço da pesquisa.

A Disciplina trabalhada no Colégio Adventista da Bahia, tem como objeto a Relação Com o Dinheiro, seu uso e significado, dinheiro e as relações sociais e institucionais, Mercado de Financeiro

e a importância da educação financeira, para poder desenvolver as habilidades de Domínio da linguagem, análise, interpretação, relacionamento e restauração, pensamento científico e criativo conhecimento, Autonomia Tomada de decisões, Análise, Criatividade, Planejamento, Relacionamento e restauração.

Pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento, responsabilidade, serviço e cidadania, planejamento, solução de problemas, tomada de decisões, autonomia, relacionamento e restauração, conhecimento, juízo estético, cultura digital, responsabilidade, serviço e cidadania, tudo isso faz parte do objetivo da disciplina de educação financeira.

Tem como o objetivo de aprendizagem: reconhecer como a educação financeira é fundamental para capacitar as pessoas a entenderem e aplicar conceitos econômicos básicos, a navegar pelo mercado de capitais, a avaliar e gerenciar diferentes tipos de ativos, compreender como o dinheiro, seu uso e significado, está intrinsecamente ligado a indicadores econômicos, que influenciam o comportamento dos consumidores, investidores e políticas econômicas, estratégias: IPCA e meta para a inflação, Taxa Selic, Taxa de câmbio nominal. Discussão sobre o impacto dos índices financeiros no cumprimento dos prazos para a realização de objetivos pessoais Troca de ideias e perspectivas para compreender como indicadores econômicos são interligados com o dinheiro, moldando e sendo moldados pelas relações sociais e institucionais, refletindo as condições econômicas e a saúde financeira da sociedade, Estratégias: Taxa de desemprego, Taxa de juros e Poupança.

Discussão de como a taxa de desemprego afeta diretamente o bem-estar social e a dinâmica das relações pessoais, pesquisar sobre políticas econômicas e sociais, como programas de assistência e estímulos ao emprego. Aprender a elaborar um plano financeiro, identificar fontes de desperdício, e estabelecer metas de poupança são práticas ensinadas pela educação financeira que ajudam na recuperação financeira, Estratégias: Estabilizando as finanças, analisando, ativos financeiros, aplicando o conceito de renda passiva, desenvolver habilidades necessárias para criar um orçamento, priorizar pagamentos de dívidas, entender os custos reais de comprar a prazo (incluindo juros) e tomar decisões de compra mais inteligentes, Estratégias: Juros simples e Juros compostos, aprender a diferenciar entre compras necessárias e desejadas, saber como a inflação corrói o poder de compra e como as taxas de juros impactam o custo final de um produto comprado a prazo Aplicação prática desses conceitos na gestão diária das finanças pessoais e Entender o que é um orçamento e como ele pode ser utilizado para reorganizar as finanças e lidar com o endividamento. Estratégias: Planilha de orçamento pessoal e familiar disponibilizada no site da B3.

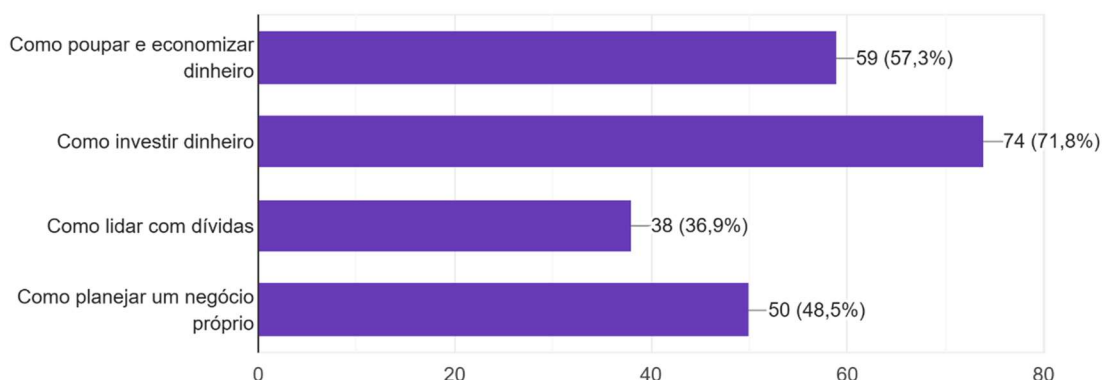
4.1 PERCEPÇÃO SOBRE A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para 62,1% dos respondentes do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia, é muito importante aprender sobre a Educação Financeira ainda na escola. Entre os temas mais importantes para aprender com a disciplina de Educação Financeira, foi destacado um alto nível, (71,8%) de interesse em aprender a investir dinheiro, em seguida, destaca-se o tema de como poupar e economizar dinheiro com 57,3%. Para 48,5% dos respondentes, a matéria de Educação Financeira deveria ser opcional. No entanto, a maioria relatou sentir-se mais preparada para lidar com questões financeiras básicas e identificou a disciplina como uma ferramenta essencial para evitar problemas financeiros no futuro. Como observado, 'a falta de educação financeira pode resultar em problemas como endividamento e dificuldades para alcançar metas financeiras' (Barbosa, 2020).

Gráfico 1

2. Quais temas você considera mais importantes para aprender em uma disciplina de educação financeira?

103 respostas



4.2 COMPORTAMENTO E CONDUTA DIANTE ÀS FINANÇAS

Para 64,1% dos alunos, a principal fonte de conhecimento sobre educação financeira vem da escola e dos professores, o que reforça o pensamento da OCDE (2015), onde citam que “Desenvolver habilidades financeiras desde cedo promove escolhas mais conscientes e fundamentadas.” Mesmo que não tenham acesso à educação financeira dentro da base familiar, ao ingressarem no ensino fundamental e ensino médio, é possível que os alunos desenvolvam habilidades financeiras que no futuro os ajudarão a controlar os gastos e orçamentos pessoais, pois, 49,5% dos alunos informaram que sabem controlar gastos e orçamentos pessoais, no entanto, não fazem com frequência, e para

88,3% aprender sobre como economizar dinheiro pode impactar positivamente o seu futuro. No entanto, a educação financeira deve começar dentro da educação familiar, e 34% dos respondentes informaram que às vezes conversam com seus pais ou responsáveis sobre como lidar com dinheiro, e conceitos financeiros básicos como juros e inflação, 57,3% informaram que entende um pouco, porém, tem dúvidas. Assim como para 84,5% informaram que tem certeza que ter conhecimento financeiro pode ajudar a evitar problemas com dívidas no futuro. E para muitos dos respondentes, a educação financeira é o estudo aplicado da realidade econômica cotidiana, e o caminho para construir um futuro mais seguro e tranquilo financeiramente. É aprender a gerenciar seu dinheiro de forma inteligente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a importância da educação financeira no contexto escolar, revelando como o ensino sobre finanças pessoais pode transformar a forma como os jovens lidam com o dinheiro, tanto no presente quanto no futuro. Os resultados da pesquisa evidenciam que, embora muitos estudantes reconheçam a relevância de adquirir conhecimentos financeiros, ainda existe uma carência significativa de educação formal sobre o tema nas escolas de ensino médio. A inclusão de uma disciplina específica de educação financeira no currículo escolar é fundamental para garantir que os jovens saibam como administrar seus recursos, controlar seus gastos e tomar decisões financeiras mais conscientes, evitando o superendividamento e os problemas financeiros futuros. Como visto, mais de 60% dos alunos entrevistados expressaram o desejo de aprender sobre investimentos, poupança e controle de finanças pessoais, evidenciando o interesse pelo assunto e a necessidade urgente de abordar esses temas de forma estruturada nas instituições de ensino.

Jornada Edu (2023) destaca que a educação financeira é crucial para capacitar os jovens a tomarem decisões financeiras mais informadas e conscientes. O ensino formal de finanças pessoais pode reduzir o endividamento e ajudar na construção de uma base sólida para o planejamento financeiro e realização de objetivos ao longo da vida.

Além disso, a pesquisa destacou que, os alunos participantes, consideraram importante e necessária a implantação da disciplina de educação financeira, o conhecimento obtido ajuda nos cuidados financeiros na área familiar, causando impacto positivo no ambiente. Portanto, é imperativo que a sociedade e os formuladores de políticas educacionais compreendam que a educação financeira não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência essencial para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade pessoal. Investir na educação financeira das novas gerações é

investir em uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios econômicos do futuro, promovendo cidadãos mais conscientes, autônomos e financeiramente estáveis. A inclusão dessa disciplina nas escolas não deve ser vista como um gasto, mas sim como um investimento no bem-estar e na prosperidade das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Batista Costa, Yngrid. Educação Financeira: A relevância do conhecimento dos alunos do Ensino Médio em finanças pessoais no Brasil e nos Estados Unidos. / Yngrid Batista Costa. – João Pessoa, 2017.

BRASIL. Congresso. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 dez. 2010.

BRASIL. Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Presidência da república Secretaria Geral. Diário Oficial da União, 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 20218.

DA SILVA, Bruno Araujo Bispo; MONTEIRO, Jamir Mendes. Educação financeira: um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e16212642125-e16212642125, 2023.

DE SOUZA, Charleston Sperandio; DE SÁ NICOLI, Alice Aparecida Teixeira; CASTRO, Leonardo Caus. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, 2023.

DE SOUZA, Charleston Sperandio; DE SÁ NICOLI, Alice Aparecida Teixeira; CASTRO, Leonardo Caus. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, 2023.

JORNAL HOJE, Conheça quais são as principais causas de inadimplência no Brasil. Jornal hoje, 12 de abril de 2023. Disponível em: ><https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/04/12/conheca-quais-sao-as-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil.ghtml><. Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

KAISER, Tim; MENKHOFF, Lukas. Financial education in schools: A meta-analysis of

experimental studies. *Economics of Education Review*, v. 78, p. 101930, 2020.

KERN, Denise Teresinha Brandão. Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>.

LIMA, Isaias Pires de et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: as propostas para o ensino médio e seu impacto tanto na administração empresarial quanto na gestão financeira pessoal. 2023.

PRAVALER, Educação financeira: Qual a importância de saber sobre finanças? 13 de mar. 2024. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/blog/educacao-financeira/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

SILVA, GLEISSON BARROS DA. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PARTE DA GRADE CURRICULAR DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO / GLEISSON BARROS DA SILVA. - 2022.

SOLDI, Dimas. Pesquisa revela endividamento recorde da chamada geração Z. Agência Brasil, São Paulo, 27 de outubro de 2019. Disponível em: > <https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/spc-brasil-0><. Acesso em 14 de fev. 2024.

SOUZA, Andréa Stambassi. Um curso de formação de professores em educação financeira escolar. Juiz de Fora, MG, 2015.

VILHALBA, Gabriely Marangon et al. Educação financeira no ensino médio: uma análise de impacto do currículo de referência do Mato Grosso do Sul sobre o conhecimento dos estudantes em Itaporã. 2023.

Qual a importância da educação financeira nas escolas? JORNADA EDU, 2023. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/educacao-financeira-nas-escolas-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024.